



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

FEVEREIRO 2024



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 12
n° 98

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	3
1.1 – CUB m ² PARÁ – Fevereiro 2024	3
1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES	4
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO	4
Gestão compartilhada para fortalecer a indústria da construção	5
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	7
2 – INDICE DE PREÇOS	7
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES	8
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES	9
3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	9
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM	10
ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 0,15% EM FEVEREIRO	11
Selic cai pela sexta vez consecutiva e juros vão a 10,75% ao ano	12

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e
Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Maria Osley Rocha Garcia
Diretor de Relações do Trabalho

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

Luís Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social
Corporativa

Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas
de Edificação

Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de
Interesse Social

Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de
Construção

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor Adjunto de Obras de Habitação
de Interesse Social

Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior
DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

**Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1664**

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de fevereiro de 2024 apresentou valor de R\$ 1.987,87 o que representa variação de 0,61% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$1.975,84.

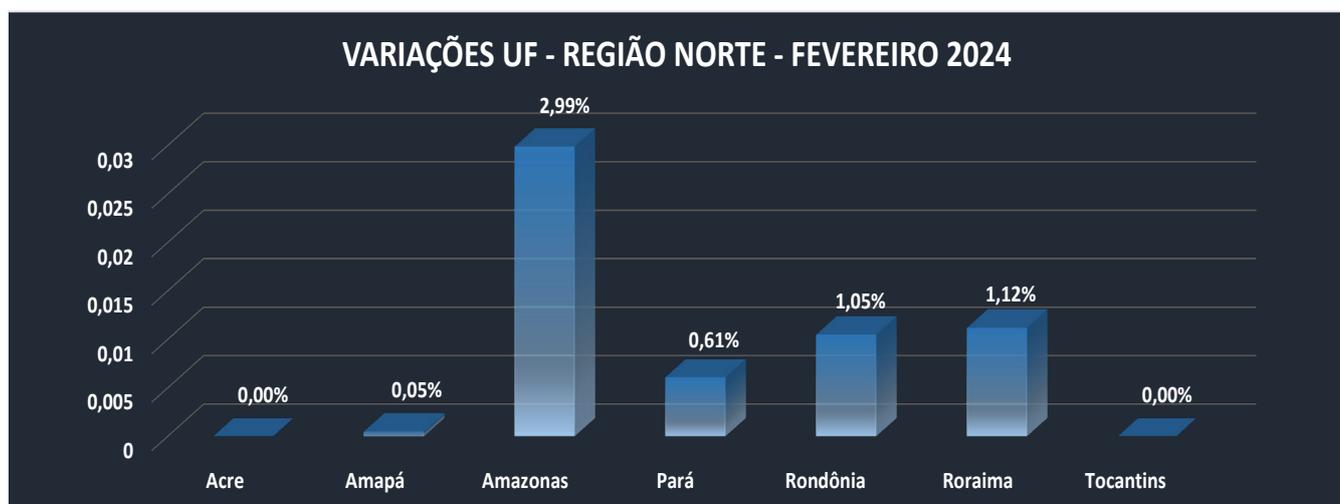
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 45,25%; materiais 52,30%; e as despesas administrativas com 2,07%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.669,16	R1N	fev/24
Amazonas	R\$ 2.659,79	R1N	fev/24
Pará	R\$ 1.987,87	R8N	fev/24
Rondônia	R\$ 1.917,42	R8N	fev/24
Roraima	R\$ 2.274,94	R8N	fev/24
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 - Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
mar/23	7,52	7,40
abr/23	6,99	6,85
mai/23	5,50	5,45
jun/23	4,56	4,44
jul/23	3,35	3,17
ago/23	2,19	2,19
set/23	3,18	3,14
out/23	4,03	4,03
nov/23	3,89	3,88
dez/23	3,90	3,89
jan/24	2,69	2,63
fev/24	3,12	3,07

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 - Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Gestão Compartilhada para fortalecer a indústria da construção



A Gestão Compartilhada tem promovido avanços na eficácia operacional da indústria da construção. O modelo de gestão, que visa uma abordagem colaborativa e integrada entre os diferentes stakeholders, permite o compartilhamento de conhecimento, recursos e riscos, buscando resultados superiores e mais sustentáveis.

Ao contrário dos modelos convencionais, em que as decisões e responsabilidades são centralizadas, a Gestão Compartilhada busca uma mudança de cultura, com ênfase na eficácia coletiva, contando com a participação de diferentes stakeholders — incluindo construtores, fornecedores, clientes e, em alguns momentos, concorrentes — para alcançar objetivos comuns, criando um ambiente de trabalho sinérgico e integrado, apontou o vice-presidente de Obras Industriais e Corporativas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Ilso Oliveira. “O grande benefício dessa cultura está na possibilidade de potencializar o sucesso do projeto e juntamente com ele, o benefício de todos os envolvidos”, disse.

Esta abordagem é uma tendência para empresas que buscam diferenciação no mercado, destacou o presidente da Fortes Engenharia, Ricardo Abrahão. “Acompanhar as novas tecnologias disponíveis torna o mercado mais competitivo, e as empresas precisam apresentar, constantemente, soluções diferenciadas para se posicionar. É um trabalho contínuo e a Gestão Compartilhada é uma forma de inovação”, disse.

Fonte: CNI

Leia mais em:

<https://cbic.org.br/gestao-compartilhada-para-fortalecer-a-industria-da-construcao/>

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
mar/23	8,04	8,17	9,12	9,06
abr/23	7,18	7,48	8,15	8,05
mai/23	5,40	6,32	6,27	6,13
jun/23	3,93	4,29	4,97	4,82
jul/23	3,15	3,15	3,69	3,52
ago/23	3,23	3,06	3,32	3,11
set/23	3,49	3,21	2,91	2,68
out/23	3,57	3,37	2,65	2,44
nov/23	3,26	3,33	2,57	2,36
dez/23	3,49	3,32	2,75	2,55
jan/24	3,30	3,23	2,77	2,69
fev/24	3,38	3,23	2,68	2,50

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Rio de Janeiro	0,44	0,88	0,43	0,73
Porto Alegre	0,13	0,52	0,30	0,73
Belo Horizonte	1,10	0,82	1,54	0,79
Recife	0,63	0,74	0,65	0,80
São Paulo	0,25	0,93	0,31	0,89
Brasília	-0,36	0,75	-0,08	0,68
Belém	0,75	0,69	0,76	0,80
Fortaleza	0,68	0,84	0,63	0,82
Salvador	0,13	0,96	0,17	0,93
Curitiba	0,39	0,84	0,44	0,83
Goiânia	0,87	0,51	0,88	0,51
São Luís	1,06	1,06	1,03	0,99
Campo Grande	0,48	0,81	0,56	0,79
Geral	0,42	0,83	0,57	0,81

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de fevereiro teve alta de 0,83%, 0,41 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,42% registrada em janeiro. O IPCA acumula alta de 1,25% e, nos 12 meses, de 4,51% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2023, a variação havia sido de 0,84%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em fevereiro. A maior variação (4,98%) e o maior impacto (0,29 p.p.) vieram de Educação. Outros destaques foram os grupos Alimentação e bebidas (0,95% e 0,20 p.p.) e Transportes (0,72% e 0,15 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o -0,44% de Vestuário e o 1,56% de Comunicação.

No grupo Habitação (0,27%), a alta da taxa de água e esgoto (0,11%) foi influenciada pela apropriação residual dos seguintes reajustes: de 31,75% em São Luís (4,89%), a partir de 5 de janeiro; reajuste médio de 4,21% em Belo Horizonte (0,36%), a partir de 1º de janeiro; e de 4,18% em Campo Grande (0,52%), a partir de 3 de janeiro. Em gás encanado (-1,40%), os seguintes reajustes tarifários foram incorporados: no Rio de Janeiro (-1,20%), redução média de 0,45% a partir de 1º de janeiro e de 1,30% a partir de 1º de fevereiro; em Curitiba (-2,61%), reduções de 6,82% a partir de 1º de janeiro e de 2,29% a partir de 1º de fevereiro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,81% em fevereiro, 0,24 p.p. acima do resultado observado em janeiro (0,57%). No ano, o INPC acumula alta de 1,38% e, nos últimos 12 meses, de 3,86%, acima dos 3,82% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2023, a taxa foi de 0,77%.

Os produtos alimentícios passaram de 1,51% de variação em janeiro para 0,95% em fevereiro. A variação dos não alimentícios foi maior: 0,77% em fevereiro frente à alta de 0,27% no mês anterior.

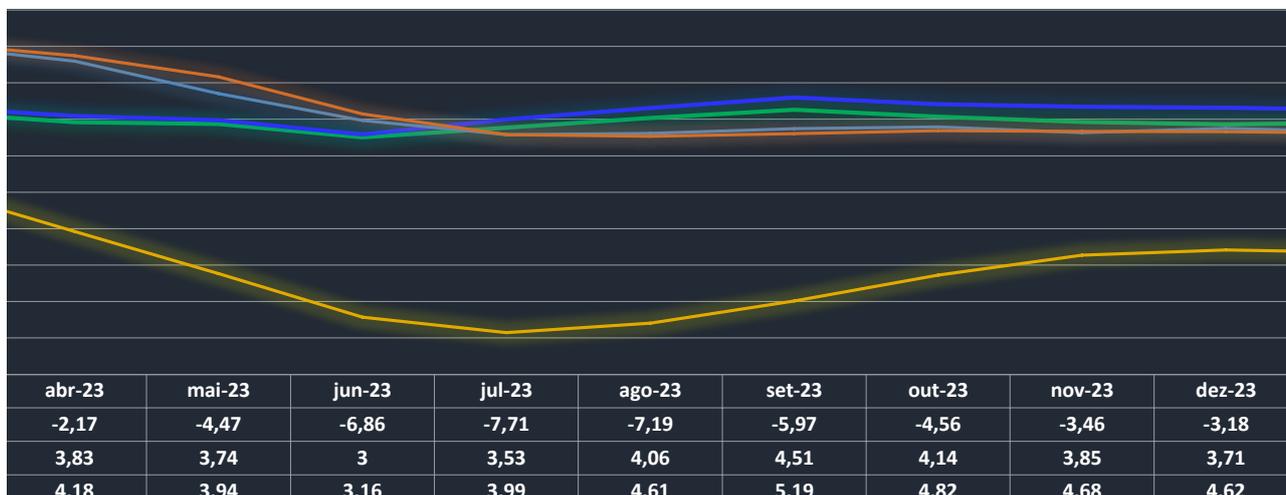
Quanto aos índices regionais, todas as áreas registraram alta em fevereiro. A maior variação ocorreu em Aracaju (1,01%), influenciada pela alta da gasolina (10,45%). A menor variação ocorreu em Goiânia (0,51%), puxada pelas quedas da passagem aérea (-23,75%) e das carnes (-1,40%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_fev.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou uma variação de -0,52% em fevereiro, demonstrando uma redução em relação ao mês anterior, quando apresentou uma alta de 0,07%. Com esse resultado, o índice acumula queda de -0,45% no ano e de -3,76% nos últimos 12 meses. Em fevereiro de 2023, o índice tinha registrado taxa de -0,06% no mês e acumulava aumento de 1,86% em 12 meses anteriores.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-fevereiro-2024>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 02/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	835.000
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	407.000
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	187.000
Total geral	1.429.000

Fonte: Equatorial



Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Fevereiro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,15% em fevereiro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,15% em fevereiro, ficando 0,04 ponto percentual abaixo da taxa do início do ano (0,19%). Os últimos doze meses foram para 2,50%, resultado próximo dos 2,43% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O índice de fevereiro de 2023 foi de 0,08%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em janeiro fechou em R\$ 1.725,52, passou em fevereiro para R\$ 1.728,11, sendo R\$ 1.004,92 relativos aos materiais e R\$ 723,19 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,17%, registrando alta tanto em relação a janeiro (0,14%), quanto a fevereiro do ano anterior (0,10%), 0,03 e 0,07 pontos percentuais, respectivamente.

Já a mão de obra, com taxa de 0,13%, registrou queda em relação ao índice do mês anterior (0,27%), 0,14 ponto percentual. Quando comparado a fevereiro de 2023 (0,04%), houve alta de 0,09 ponto percentual.

Os acumulados dos dois primeiros meses do ano foram: 0,31% (materiais) e 0,40% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 0,30% (materiais) e 5,75% (mão de obra), respectivamente.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.782,91	888,41	0,60	0,60	4,29
RONDÔNIA	R\$ 1.823,92	1016,99	0,03	0,03	3,95
ACRE	R\$ 1.888,46	1002,17	0,68	0,68	4,80
AMAZONAS	R\$ 1.807,25	884,62	0,79	0,79	6,50
RORAIMA	R\$ 1.878,48	780,25	0,30	0,30	5,89
PARÁ	R\$ 1.742,26	835,32	0,55	0,55	2,69
AMAPÁ	R\$ 1.705,57	828,42	0,52	0,52	5,74
TOCANTINS	R\$ 1.823,00	958,49	0,95	0,95	3,81

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.886,43	940,04	0,58	0,58	4,38
RONDÔNIA	R\$ 1.931,81	1077,12	0,07	0,07	4,07
ACRE	R\$ 1.992,31	1057,55	0,63	0,63	4,91
AMAZONAS	R\$ 1.912,60	936,59	0,73	0,73	6,69
RORAIMA	R\$ 1.994,69	828,32	0,32	0,32	5,91
PARÁ	R\$ 1.842,79	883,29	0,53	0,53	2,77
AMAPÁ	R\$ 1.805,56	877,07	0,54	0,54	5,79
TOCANTINS	R\$ 1.929,54	1.014,91	1,01	1,01	3,96

Região Centro-Oeste registra maior variação mensal em fevereiro

A Região Centro-Oeste, com altas em Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, ficou com a maior variação regional em fevereiro, 0,36%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,14% (Norte), 0,17% (Nordeste), 0,11% (Sudeste) e 0,10% (Sul).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2024_fev.pdf

Selic cai pela sexta vez consecutiva e juros vão a 10,75% ao ano



O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu, nesta quarta-feira (20), a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, passando de 11,25% para 10,75% ao ano. Foi a sexta queda consecutiva, levando a taxa ao mesmo patamar de fevereiro de 2022. Desde agosto de 2023, quando o Copom começou a reduzir o aperto monetário, a Selic sofreu redução de 3,0 pontos percentuais.

De acordo com a economista da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Ieda Vasconcelos, a queda da Selic é positiva para a construção pois estimula investimentos, melhora o ambiente de negócios e ajuda a conter a fuga de recursos da poupança. “Para o setor, a queda da Selic é satisfatória por vários motivos, entre eles para melhorar o dinamismo da economia, os investimentos produtivos e por ajudar a conter a fuga de recursos da caderneta de poupança, que é uma importante fonte de financiamento”, disse.

Segundo Ieda, a expectativa é que a Selic permaneça em 9% até o final de 2024. “A construção considera essencial a continuidade do ciclo de redução da taxa de juros. A estimativa da CBIC para o crescimento do setor este ano é de 1,3%, o que corresponde a um patamar inferior ao desempenho esperado para a economia nacional”, concluiu.

Fonte: CNI



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br

 [sindusconpa](#)

 [sindusconpa](#)

 comunicacao@sindusconpa.org.br